

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600
Para o Brasil, por anno	2500
Para a Africa, por anno	1200
Numero avulso	30

Annunciam se as cozas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÃO

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

QUE BELLA LIÇÃO!

Não houve por certo, nenhum agitador republicano que, no tempo da propaganda, não tivesse verberado em termos energicos de censura a administração perdularia, imbecil e criminosa dos governantes da monarchia.

Nas tribunas dos comicios, em voz inflamada e ardente, nas columnas dos jornaes, em vibrantes artigos, se fez a critica, mais ou menos particularizada, dos sytemas administrativos da monarchia que, podendo variar em seus detalhes, consoante o nome do caixeiro inventado ministro da fazenda ou do politiquete improvisado estadista, no fundo se limitavam a cobrir as falhas do deficit, á custa de novos empréstimos, e a servir as clientelas, á custa dos sacrificios do povo.

E. se a critica raramente se fez descendo das generalidades ao particularismo dos detalhes que permitira, sem duvida, uma mais completa ilucidiação do estado desastrado da nossa vida financeira, a verdade é que todos deram, no limite de suas forças, enxadadas fundas no systema administrativo do antigo regimen.

Um dia, porém, com a proclamação da Republica, esses homens, carregados de responsabilidades, pela intensidade da propaganda realzada, tem de mostrar ao paiz que não eram méros palradores de officio ou simples rabiscadores que nas gazetas combatiam apenas por espirito de contradicção.

Portugal atravessa agora um dos mais sérios momentos de crise de toda a sua historia politica.

Crise que não é só politica e financeira, mental e economica, que é, tambem e sobre tudo, moral.

Já hontem accentuámos que é dever de todos imporem-se sacrificios para desanuviar a vida financeira portugueza e que o exemplo d'essa patriótica isempção devia partir dos mais altos funcionarios do Estado, que por sua cultura e elevados proventos, estão, melhor do que os outros, em condições de serem os primeiros a sacrificar-se pela regeneração economica do paiz.

Mas é preciso que a par do sacrificio de todos exigido e ao qual ninguém, certamente, se excusará, corresponda a mais alta isenção por parte dos administradores da fazenda publica.

Lançar novos impostos ou contrahir novos empréstimos sem ter estudado conscienciosamente a vida do paiz, sem ter inquerido das suas

urgentes necessidades, é um grave erro administrativo, que tendo sido sempre condemnado no tempo da monarchia não póde ser admitido na gerencia publica republicana.

E' certo que a Republica tem os seus conselheiros e ainda não prescindiu, porque não soube ou não ponde, dos serviços dos conselheiros do outro regimen.

Emquanto se não preparam os Pachecos da Republica, servem os Pachecos da Monarchia, e os novos Accacios são na Republica o que o seu glorioso antecessor foi a dentro da ordem monarchica.

O republicanismo portuguez enfermou de graves males de que os partidos monarchicos, corrompidos como estavam até á medula, não souberam nunca aproveitar-se.

Um dos seus jornalistas mais em evidencia, que os acasos da sorte haviam um dia de fazer ascender ao alto cargo de ministro da Republica, afirmava mesmo que o partido republicano se havia tornado uma especie de confraria. . .

Ora, como confraria que era, o partido tinha todos os defeitos da moral de facção que não pouco o prejudicou na propaganda, impedindo que se realisasse a indispensavel selecção a dentro das suas fileiras.

D'uma e outra maneira, aos altos e baixos, o partido chegou ao poder.

Terminou para elle a phase de criticismo negativista e, com as graves responsabilidades do governo, tem de iniciar a reconstrucção economica e politica do paiz.

Não é, porém, com palavras que tal se conseguirá, e, n'este periodo intenso de trabalhos, não serão os declamadores palavrosos dos comicios os propagandistas das felhas quem levará a melhor, quem mais proveitosamente concorrerá para o resurgimento da nacionalidade envelhecida e embrutecida que da monarchia herdámos.

E' preciso fazer economias, dis-sémos; mas é preciso, tambem, que nos habilitemos a administrar com verdadeira moralidade.

Economisar por um lado, sobre-carregando o povo de impostos, exigindo do funcionalismo redução de ganhos e augmento de trabalho, para continuar nas altas espheras a vida de esbanjamentos dos tempos monarchicos seria um erro administrativo e um verdadeiro crime social.

Isso não fará a Republica, estamos certos, mas é preciso que os homens a quem foi entregue a administração publica saibam zelar,

rompendo embora por entre os maiores obstaculos, os interesses economicos e sociaes da nação.

As syndicancias foram um primeiro passo, mas é preciso que a ellas presida um alto espirito de justiça, cortando fundo e a direito nos abusos das administrações passadas, sem piedade para com os criminosos, sejam elles quem forem, venham de que campo politico vierem.

As syndicancias foram um primeiro passo, mas o seu trabalho seria esteril e o seu esforço resultaria inutil se as não completasse uma vida administrativa integra.

Criaram-se serviços novos; hão de por certo, para satisfazer as necessidades da administração publica de cear-se outros ainla.

Da organização d'estes serviços, começando pela escolha do seu pessoal, alguma coisa tem a esperar o paiz.

Pois bem. Não se façam nomeações sem ter dado trabalho util a essa alluvião de addidos que sobrecarregaram as diversas secretarias do estado.

A intransigencia que leva alguns republicanos a não acceitar a collaboração dos monarchicos de hontem não póde levar-se ao ponto de desprezitar os direitos adquiridos d'aquelles que, no limite das suas forças, serviram o paiz, sem se preocupar com partidos.

Uma boa e alta politica de principios, arredando para longe os idolos, que, por vezes, tem pés de barro, melhorará consideravelmente as condições da nossa vida economica, desanuviará o enegrecido horizonte financeiro, higienizará o nosso empestado ambiente moral.

Assim, criaremos um estado social novo que nos dê logar digno ao lado das outras nações, e acima de tudo, habilitar-nos-hemos a viver com honra dentro da nossa propria casa, respeitando-nos a nós mesmos, impondo-nos ao respeito dos outros.

Cumpram todos o seu dever e ver-se-ha em poucos annos de persistente trabalho de reorganisação social que o paiz não havia perdido todas as suas energias e era ainda capaz d'um sério esforço honesto.

Então teremos a prova clara de que a presagiada administração estrangeira não era mais do que pesadelo de cerebrações acanhadas ou pessimismo de espiritos doentios.

Haja juizo e vergonha, que isto ainda tem concerto. . .

Anselmo de Andrade.

POLITICA

Disse João de Menezes e muito bem:

«Quem faz propaganda dos seus principios não tem por fim repelir mas conquistar adhesões; e quem se lança no caminho revolucionario para mudar as instituições republicanas, evidentemente, não póde pretender que o novo regimen se estabeleça em proveito exclusivo d'um partido. As revoluções de palacio, os golpes de Estado, as revoltas pretorianas fazem-se para servir uma casta, uma oligarchia, uma classe, para combater o predomínio d'uma casta, d'uma oligarchia ou d'uma classe é que se fazem as revoluções democraticas.

Andar durante annos a gritar do norte ao sul de Portugal que era preciso proclamar-se a Republica; passar dias e dias a dizer a todos os portuguezes, sem distincção de crenças nem de classes, que abandonassem a monarchia, e, depois de produzido com exito o acto insurreccional, correr com todos aquelles para quem apellavamos, não faz sentido.

Se era nosso proposito fundar a Republica sómente depois de todos os portuguezes serem republicanos, então errámos; devíamos resignar-nos a fazer testamento, deixando aos netos dos nossos netos a recommendação de derrubarem o throno.

Quem póde concorrer para o bem commum deve ser aproveitado, seja republicano de hoje ou republicano de hontem.

Quem póde prejudicar a nação deve ser escorraçado, sejam quaes forem os seus antecedentes politicos.»

Consola ouvir fallar assim!

BICYCLETE

Vende-se uma quasi nova. Quem pertender dirija-se a Victorino Rorigues Ferreira—Figueiró dos Vinhos.

AO SENHOR MINISTRO DO INTERIOR

Confiados nos sentimentos de rectidão e desejos de bem administrar que V. Ex.ª dia a dia vem salientando, vimos solicitar de V. Ex.ª a urgente reposição no antigo estado das escolas do sexo masculino d'Aréga e Casal de S. Simão d'este concelho recentemente, aquella convertida em mixta, e esta transferida para a séde da respectiva freguezia.

Não ha duvida nenhuma, Senhor Ministro do Interior, de que os despachos solicitados e obtidos de V. Ex.ª, em relação aquellas escolas, prejudicando altamente respeitabilissimos direitos dos povos circumvisinhos do Casal de S. Simão e população escolar masculina da freguezia d'Aréga, em nada beneficiaram a instrucção publica, prejudicando nos seus legitimos interesses e ferindo no seu justamente elevado amor proprio um professor das mais distinctos d'esta circumscripção escolar, verdadeiro apostolo da instrucção, d'ideias avançadas e liberrima orientação, membro muito illustre da commissão parochial republicana da freguezia d'Aréga e annualmente escolhido, pelo seu saber e apresentação, para membro do jury dos exames elementares do 2.º grau, realizados na cidade da Figueira da Foz.

A freguezia de que nos vimos occupando, tendo uma população de dois mil habitantes, tem apenas aquella escola do sexo masculino, insufficiente é claro para n'ella receber, sequer a quarta parte, das crianças d'aquelle sexo e em idades que a lei obriga a frequencia.

N'estas condições era justo e bem louvavel que de V. Ex.ª solicitassem a criação de mais escolas e designadamente a criação d'uma escola do sexo feminino.

Assim se fez e, a nosso ver, bem relativamente á freguezia de Figueiró d'este concelho, onde, havendo já tres escolas de sexos differentes, se promoveu a criação d'uma escola mixta.

D'esta flagrante diversidade de criterio, em relação á freguezia d'Aréga, V. Ex.ª comprehenderá sem grande custo que o objectivo ali não foi de certo o progresso da instru-

ção mas sim e, a nosso ver, sem sombra de duvida a transferencia do pobre professor cujos ideaes rasgadamente democraticos se não podiam harmonisar com a politica d'oppressões, odios e rancores aqui iniciada e continuamente seguida á proclamação do novo regimen.

Com a escola do Casal de S. Simão — «o mesmo quadro com differença apenas do matiz» — como em tempo escreveu o maior culpado de todas as anormalidades praticadas em relação ao nosso concelho.

Situada n'um dos pontos mais centraes da freguezia d'Aguda ha dezenas d'annos que n'esta escola vinham receber instrucção as numerosas crianças dos logares d'Azeltão, Casal de S. Simão, Casal Velho, Chimpelles, Fauto, Ponte de S. Simão, Rego, Ribeira d'Algo, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira, Saõda, etc., todos bastante populosos e da região mais accidentada do districto com crianças em idade escolar, em numero muito superior ao que a escola podia receber.

Nós não queremos dizer que se não criasse uma escola em Aguda; achamos até muito justa e necessaria essa criação. Revoltamo-nos somente contra a transferencia d'uma escola tão bem situada, frequentada e necessaria como a do Casal de S. Simão!

Por que ordem de razões ou conveniencias se solicita e leva a effeito uma transferencia d'estas, privando da instrucção um elevado numero de crianças, quem sabe se pelo grave crime de seus paes não terem pertencido e votado com o celebre bloco franco-p.ogressista agora dominante n'este concelho?

Talvez! O Ex.º Ministro do Interior que apreie o assumpto em toda a sua magnitude, que nós, apellando para a rectidão e altruismo de S. Ex.ª, contamos que justiça se faça ao professor e povos tão violentamente agravados.

L. J.

Pedrogam Grande, 20

Encontra-se entre nós o nosso presado e bom amigo Anto-

dos, que dava pequenos gemidos. Olhou-o com repugnancia e não o beijou.

—Que coisa, murmurava ella:— filho de Margarida, isto! faz pena?

Margarida dormia extenuada, com uma pallidez de martyr christã, o cabello espalhado pelo collo, umas gotas de suor pela testa.

Era quasi uma hora da noite: Luiza mandou chamar a carruagem beijou docemente o rosto pallido da amiga e sahu.

Quando descia a escada, pelo braço do novo pai, cheio de felicidade, orgulhoso pelo novo titulo, perguntou-lhe entre risonha e despeitada:

—Está contente?

—Sou feliz, minha senhora, respondia elle.

—Feliz! e mettendo se no trem, ao reclinar se no forro quente do estofo pensava intimamente: feliz! como os homens são brutos!

Passam mezes: n'uma tarde de maio, no jardim de Margarida, Luiza acaricia ternamente, a cabeça loura do Joãosito.

Margarida estranhava tanta festa.

Em geral, Luiza pouco acariciava

nio Joaquim Simões David, que ha tempos se encontrava na Certã onde foi fixar residencia.

—Sahiram hoje para essa villa os Srs. Julio Henriques Farinha da Conceição, Manuel Rodrigues José Coelho David.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus incommodos de saude a S.ª D. Maria da Gloria, tia do Sr Dr. Eduardo de Magalhães, importante proprietario d'este concelhos, o que sinceramente estimamos.

—Houve no domingo ultimo um comicio de propaganda democratica no Coentral Grande que foi muito concorrido devido ao bello dia que esteve.

E. M. N.

A nossa carteira

Foi a Lisboa assistir ao baptismo do seu segundo filhinho, o nosso querido amigo Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, contando regressar brevemente.

Por obsequio ao Rev.º Prior d'esta freguezia, tem vindo ajudar ás confissões, em todas as sextas feiras e sabbados, o digno parcho da freguezia d'Aréga.

Esteve n'esta Villa, o Sr. Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal.

Tambem esteve na nossa redacção na quinta feira ultima, o nosso assignante e amigo, Sr. Manuel Lourenço dos Santos, d'Algo.

Tem passado bastante doente a sogra do nosso amigo, Sr. Francisco Simões Agria Junior, commerciante n'esta Villa.

Conta fixar a sua residencia n'esta Villa o nosso patricio e amigo, Sr. João Simões Ladeira, que ha annos se achava estabelecido em Africa.

Bem vindo seja.

a creança, dava-lhe um beijo quando chegava, um outro quando se despedia e poucos ou nenhuns durante a estada.

Aborreciam-lhe, por tempo, as creanças, dizia ella; de comeco agradam, depois tornam-se impertinentes.

Ora, n'aquella tarde, a Luiza sentava o pequenito no collo, beijava-lhe muito a boquita e os olhos, brincava-lhe com os anneis do cabello, interrogava-o muito, ria ainda mais do seu palrar alegre e atrapalhado, agitava-lhe o collarinho, enchia-o de festas, de mimos, de carinhos

Margarida contemplava-a sorrindo,

—Estranho-te hoje, Luiza?

—A mim?

—Estás tão dedicada ao Joãosito?

—Sempre gostei muito d'elle.

—Bem sei; mas como hoje... e fitou-a, fixamente.

Luiza, assim analysada, corou.

Margarida deixou-a serenar, aproximou d'ella o seu banco de quatro pés, em X, sorriu-se docemente e tomando-lhe ambas as mãos, inclinou-se para ella, a ficar com o olhar por baixo e um pouco adiante do rosto de Luiza.

—Queres suppôr que estamos no convento? perguntou.

—Para quê; que idéa é essa?

Coherencia que fica sempre bem a quem a pratica

O sr. ministro do Interior acaba de assignar um decreto em que perpetua oficialmente a consagração do notavel estadista, D. Antonio, Bispo de Vizeu, dando o seu nome ao lyceu Viziense. Esta medida revela mais uma vez a isenção da Republica, reconhecendo os meritos dos que, na defunta monarchia, exerceram nobremente a sua missão governativa, e honra o ministro de hoje. Com effeito, o prelado beirão, avesso ao ultramontanismo, fiel no governo aos seus principios liberaes, mereca dos homens do novo regimen o aplauso posthumo e o respeito á sua memoria. Esse preito é um bom symptoma, por mostrar que não existem no goveron tendencias de exclusivismo sectario.

PREVENÇÃO

Constando-nos que Antonio Joaquim Simões David e esposa, de Pedrogam Grande, pretendem alienar os bens que possuem, fazemos publico, para os fins e effeitos dos artigos 1033 e 1034 do Cod. Civil, que os mesmos Antonio Joaquim Simões David e esposa são responsaveis para conosco, ou seja para com os herdeiros de D. Maria Preciosa Moraes da Cruz e do Dr. Manuel da Cruz Aguiar, do Bóllo:

- 1.º—Pela importancia de todos os creditos, alguns fóros e todos os laudemios que D. Maria Benedicta Moraes de Carvalho, tambem do Bóllo, doou aos referidos Antonio Joaquim Simões David e esposa por escriptura de 17 de maio de 1889, e estes sonegaram no inventario a que se precede, á morte d'aquella, no Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos.
2.º—Pela importancia dos fóros denominados da Marinha.
3.º—Pela importancia dos restantes bens e direitos sonegados no alludido inventario.
4.º—Por dois terços da importancia de todos os bens que o referido

—Queres?

—Seja: dize-me para quê.

—Para seres outra vez minha amiga.

—Não o sou, por acaso?

—Es.

—Como sempre, Margarida. Beijaram-se.

—Então diz-me em quem pensavas ha pouco quando acariciavas o João?

Luiza olhou a... depois puchando-a para o collo e abraçando-lhe o pescoço nervosamente:

—Oh! cala te! és feiticeira, querida, tu adivinhas!

Uma impressão nervosa fez-lhe rebenar o pranto; Margarida beijava-lhe as lagrimas.

N'isto o marido appareceu.

—Porque chora? interrogou interessadamente.

—Não te assustes-meu amigo, respondeu Margarida, acariciando a cabeça da amiga, Luiza mudou de opinião; ha no mundo, pelo menos, um homem que não é um... imbecil!

N'este momento, o vulto d'um cavalleiro domando um alazão fozoso, passava caracolando pelas grades do parque.

FIM

FOLHETIM

ENTRE AMIGAS

(Conclusão)

—Que tens tu? Tu soffres?

—Não, disse Margarida sorrindo, agora não.

—Mas tens soffrido?

—Ha meia hora, quando comecei a vestir-me, assaltaram-me dôres vagas... tu comprehendes? e torceu-se, enquanto beijava Luiza, para disfarçar uma dôr mais violenta.

—Os homens, disse Luiza, e olhando em redor, para se certificar de que estavam sós, vêes tu, que verdadeiros senhores?!

Luiza installou-se em casa da amiga e reenviou a carruagem com a noticia, para sua mãe. Pelas nove horas da noite, as dôres redobram, tornaram-se mais repetidas, mais fortes e Luiza poudo assistir cheia de receio e de magua a essa lucta cruel, cheia de angustias, d'onde sabe uma vida nova.

Pela meia noite, mostraram-lhe um ser, roliço, d'olhos tumidos, cerra-

Antonio Joaquim Simões David vendeu como procurador de D. Maria Benedicta Moraes de Carvalho, incluindo os remidos nas execuções movidas contra Adrião Alves de Carvalho Moraes.

5.º—Pelas dividas de 247.746 reis, e 1.037.000 reis reclamadas pelos herdeiros do Dr. Manuel da Cruz Aguiar e descriptas no alludido inventario em favor d'estes.

6.º—Pela importancia de varios e importantissimos predios pertencentes á D. Maria Preciosa Moraes da Cruz e marido (hoje a seus herdeiros) e que os dictos Antonio Joaquim Simões David e mulher venderam como se fossem d'elles.

7.º—Pelas importancias que o mesmo David e mulher indevidamente têm recebido pelas aguas de Vale de Socio, que pertencem aos herdeiros de D. Maria Preciosa e do Dr. Cruz.

8.º—Pela importancia de uma mula que o mesmo David e mulher pediram emprestada á D. Maria Preciosa e venderam como propria.

9.º—Pelos juros e rendimentos das mencionadas importancias, bens e direitos.

Fica por esta forma sendo de todos conhecido que as vendas são feitas com o fim de nos prejudicar e por isso protestamos fazer rescindir os contractos pelos meios competentes.

Manuel Cortez
Arthur Pinto.

Agradecimento

Josepha da Silveira Herdade, e seus filhos, José Simões Herdade Junior, mulher e filhos (ausentes), José Lopes d'Ascensão, mulher e filhos, Matheus Joaquim da Silveira, mulher e filhos (ausentes), Manoel Joaquim da Silveira, e Carolina Augusta da Conceição Silveira e seu filho, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram na doença do seu saudoso e pranteado marido pae, irmão cunhado e tio Manoel Simões Herdade Junior, já prestando os seus valiosos e nunca esquecidos auxilios, já procurando informações sobre o seu estado de saúde durante a pertinaz e dolorosa doença a que infelizmente succumbiu e finalmente a todos aquelles que o acompanharam á sua derradeira morada.

Neste seu preito de gratidão seja-lhes permitido mencionar de preferencia os Ex.ªs Srs. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, Dr. Francisco Henriques David, da Castanheira, Dr. Bravo Henriques, de Figueiró, Dr. Botelho, d'Ancião, e Dr. José Rodrigues, de Coimbra, que para o salvar empregaram todos os recursos da sciencia e o trataram com todos os desvelos e carinhos, e especializando, porém, o primeiro d'estes senhores clinicos, seu medico assistente, que foi incançavel de dedicação e esforço para o desejado exito que á Providencia não aprobe tivesse logar.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Contra o espartilho

O ministro da instrucção publica da Bulgaria, dr. Chichmanoff, em circular dirigida aos directores e di-

rectoras de escolas publicas para meninas, prohibiu o uso do espartilho, ás alumnas d'essas escolas, sem excepção. As infractoras serão avisadas á primeira vez, admoestadas em classe á segunda e expulsas á terceira infracção, ficando-lhes assim fechadas todas as escolas do principado.

A sciencia já de ha muito vem condemnando o uso do espartilho, por pernicioso ao bello sexo, mas por uma aberração inexplicavel elle ainda é usado, fazendo annualmente mais victimas que uma grande epidemia.

Ponderem n'isto as nossas amáveis leitoras, que breve lhe verão o resultado.

ANNUNCIOS

Companhia de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos

Em virtude da facultade que me conferem os respectivos estatutos, convocoo a reunião da assembleia geral para no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, no logar do costume, a fim de se tratarem assumptos de interesse da companhia.

Castanheira de Pera, 18 de Março de 1911.

O presidente,

Mannel Correia de Carvalho.

Annuncio

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do primeiro officio, se hão de arrematar á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, a quem mais der, no dia 9 d'abril proximo por 12 horas da manhã os predios abaixo indicados penhorados na execução hypothecaria que Miguel Marques, da Moitar move contra José Lopes Mendes e mulher, dos Campellos, predios que vão á segunda praça por metade do seu valor por não terem obtido lanço na primeira. São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Predios para arrematar

- 1.º—A quarta parte d'uma casa de sobrado, lojas e pateo, no logar dos Campellos, no valor de reis 6\$500
- 2.º—A quarta parte d'uma testada de matto com dois carvalhos, sito aos Castanheirinhos, no valor de reis 2\$000
- 3.º—A quarta parte d'uma terra de matto, castanheiros e carvalhos, no Valle Fernandes, no valor de reis 1\$500
- 4.º—A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega e testada de matto e arvores, no Valle Fernandes, no valor de reis 10\$000
- 5.º—Metade d'uma terra de sementeira, com oliveiras e uma casa, ao Valle Fernandes, no valor de reis 7\$500

Figueiró dos Vinhos, 17 de março de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

UMA AGENCIA
CENTRO COMMERCIAL DOS
ARMAZENS GRANDELLA
EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.ª**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA**.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

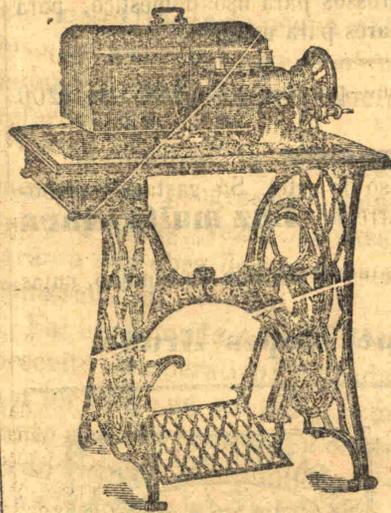
Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Armazens Grandella

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

*Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas*

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

